

VOZ DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Mataduros, Taboaria, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva, Loure e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Serie de 50 números	40\$00
Serie de 25 números	20\$00
Trageiro, 50 números	70\$00
1 cópia	50\$00

Proprietário, Director e Administrador
Manuel Damião
Sucessor de José Marques Damião
A maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA
Telef. 18
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

O Nascimento de Jesus

“Glória a Deus no mais alto dos céus e sobre a terra Paz aos homens de boa vontade”.

Em Bethlém, de Judá, nasceu Jesus em 25 de Dezembro, cumprindo-se assim as profecias que anunciavam a natividade de um Messias em um presépio, cuja cama fosse um pouco de feno, entre um boi e um jumento, numa manjedoura em que esses animais recebiam as suas rações.

Na natividade de Jesus não faltou a glória divina a circundá-lo, nem tão pouco as homenagens sinceras dos que melhor haviam de apreciá-lo. Pois, quando foi dado à luz, vieram os anjos celestes adorá-lo, cantando em coro «Glória a Deus no mais alto dos céus, e sobre a terra Paz aos homens de boa vontade»; e, sendo a sua natividade anunciada por um anjo aos pastores das imediações, foram eles prestar-lhe as suas homenagens, louvando o Altíssimo pela sua misericórdia infinita para com a humanidade.

Jesus veio ao Mundo como verdadeiro Rei e Senhor, para reinar pelo amor e não pela força, como os «senhores da terra». Veio para libertar os povos escravizados, mostrando aos autocratas e aos poderosos que somos todos irmãos, todos iguais e todos filhos de Deus. Veio para elevar a mulher até então humilhada, desde a tentação, e resgatada pela Conceição e Parto da Mãe de Jesus. Veio nascer na humildade de um presépio, para nos provar que as riquezas da Terra o não tentavam, pois o que desejava era possuir os corações puros da humanidade e demonstrar que a humildade é superior ao orgulho e à vaidade que se deriva das riquezas mundanas. Veio, finalmente, para entre a Humanidade mostrar que somente se pode atingir a perfeição quando soubermos sofrer e sacrifi-

ficar-nos pelo nosso semelhante, comungando na sua profunda e excelsa moral e sublimes ensinamentos.

Em Jesus devemos ser o Justo dos Justos, o Santo dos Santos, que nos deu o mais alto e magistral exemplo de abnegação, desenvolvendo e pondo em prática o amor mais acrisolado e acendradamente gracioso, que votou à Humanidade, para que esta se purifique e regenere por ele, oferecendo-se em holocausto, como vítima propiciatória, vertendo o seu precioso sangue no alto do Golgota e da cruz em que o pregaram, fazendo dum patíbulo infamante o símbolo augusto da redenção.

Mais um Natal vamos comemorar em louvor de Jesus.

Seja com o fervor dos bons sentimentos cristãos, olhando para um futuro melhor que não se consolida com as fortunas arrecadadas nos cofres, com o egoismo, a maldade e a ganância do século, com os gozos e prazeres que deliciam, mas consolidar-se-á, por certo, imitando a vida de Jesus, seguindo a sua santa moral e sublimes ensinamentos.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
Telef. 38164 — LISBOA

Boas Festas

Desejamo-las a todos os nossos estimados assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos e que seja de muitas felicidades para seus lares esta quadra festiva do Natal, Ano Novo e Reis.

Plantação de árvores

Novo grande melhoramento em Cacia

A Junta de Freguesia de Cacia vai arborizar toda a nossa terra. Para isso já lhe foi feita a cedência pela Câmara Municipal de Aveiro de cerca de 200 árvores ornamentais, que vão ser colocadas em todos os locais em que se o possa fazer.

Principiar-se-á pelos Barrocos, o futuro e importante largo da freguesia, em vésperas de ser terraplano e alindado; o largo do Cruzeiro, os recintos das escolas de Cacia, Sarrazola e Póvoa e ainda o cemitério para o qual estão, presentemente, desviadas todas as atenções.

Sem descurar qualquer assunto respeitante à nossa terra, a Junta de Freguesia vai, assim, integrando Cacia no verdadeiro caminho do seu desenvolvimento, certa de que para atingir esse fim muito valerá a sua acção e a energia dispendida pelos que trabalham, em silêncio e sem ambições, em prol do seu torrão natal.

Dr. Fernando R. da Cunha

Interno dos Hospitais Civis
CLÍNICA GERAL
Consultório:
Praça da Figueira, 11-2.º-E.
Telef. 30698
Consultas às terças, quintas e sábados, das 18 às 20 horas
Residência:
Tv. Santa Quitéria, 63-1.º-E.
Telef. 668480
LISBOA

QUADRA POPULAR

Na noite de Santo António o que é bom a muitos logra: Tudo quer um matrimónio, mas ninguém pensa na sogra.

Dr. Fernando Simões de Lemos

Na Universidade de Coimbra e com elevada valorização, formou-se em medicina no dia 14 do corrente o sr. Dr. Fernando Simões de Lemos, filho do sr. Gil de Lemos, funcionário da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, e de sua esposa sr.ª D. Elvira Rodrigues Simões.

O novo médico, criado em Cacia com seus avós, a sr.ª D. Rosa Rodrigues Teixeira e seu saudoso marido Manuel Simões Carrelo, pertence a uma família de muita estima e de doutores muito abalizados, a que esperamos se vá juntar, dado a vivacidade e inteligência lhe serem tão peculiares.

Amanhã, dia 23, realiza-se em Cacia o almoço de formatura, a que assistirão numerosos médicos, colegas universitários e várias pessoas amigas.

Ao novo cirurgião apresentamos os nossos melhores parabéns e desejamos os maiores êxitos na vida profissional

Em vésperas de nova toponímia

Esta redacção teve o prazer de receber a carta que a seguir se publica. O que nela se diz é de tal modo justo, que nós teríamos de pedir a alguém, documentado, que relatasse o que nela se refere, se o seu signatário não tivesse a feliz ideia de no-la enviar.

E isto porque, pelo conhecimento pessoal que temos de alguns factos nela mencionados, não nos dispensaríamos de, nesta oportunidade, trazer a público, com todo o relevo possível, a sugestão e o apoio caloroso à homenagem em perspectiva e que se nos afigura da mais lúdima justiça — isto é, aquela que provem do digno sentimento da gratidão.

(Eis a cópia da carta):

Lisboa, 16 de Dezembro de 1956
Senhor Director:

O artigo que o «Ecos de Cacia» publicou no último número sugerindo que a uma rua da Quinta fosse dado o nome de meu tio Manuel, deixou-me profundamente comovido.

Era com grande satisfação e enorme expectativa que esse íntegro homem que era meu tio aguardava a chegada do jornal, aos sábados, para receber notícias da terra onde nascera. Pode mesmo dizer-se que, nestes últimos anos da sua existência, após a reforma, por ter atingido o limite de idade, do cargo público que ocupou durante largo tempo, e precisamente quando a cegueira — progressiva e aceleradamente — lhe veio entristecer o temperamento (no que foi tão mal compreendido por alguns contemporâneos mais novos e com muito menos serviços prestados a Cacia e à Freguesia) não tinha outra alegria que não fosse a redacção de artigos que escrevia — com o auxílio de uma lupa — para o seu jornal e para a imprensa diária da capital.

Quero pois manifestar a V. — bem como ao autor do artigo, que desconheço — o meu agradecimento e igualmente o de toda a Família, pela tocante ideia que tiveram.

Aliás, eu já era sabedor de que a Junta de Freguesia preparava uma nova toponímia e que tencionava dar o nome de Manuel Mateus Ventura ao largo dos Barrocos. Foi meu primeiro impulso sugerir que se aliás a esta justíssima homenagem, outra não menos devida a Manuel Dias Ferreira que, em vida, teve a preocupação dominante de evitar qualquer publicidade à volta do seu nome.

Julguei, porém, que não me competia trazer essa sugestão a público, não por imeritamento ou falta de justiça do que apon-

tava, mas simplesmente pela minha qualidade de parente poder fazer supor, a estranhos ou mal informados, que se tratava de um vulgar caso de vaidade ou sentimentalismo familiar.

No entanto, já que publicamente foi posta a ideia, não creio, em consciência, que deva guardar silêncio, pelo contrário, considero meu dever para com a memória dum Homem que, entranhada e devotadamente, amou o seu torrão natal, e que contribuiu durante toda uma existência exemplar para o seu engrandecimento, na medida em que o vigor, o apoio político, a situação económica, o permitiram, esclarecer e justificar, aos que porventura não conheçam o longo rol de benefícios por ele trazidos à Freguesia, a «razão» desta homenagem.

Como tive ocasião de referir em artigos publicados no «Ecos de Cacia», de há 5 anos a esta parte, vieram-me parar às mãos vastos elementos pertencentes a meu bisavô e meu tio-avô que me tenho esforçado, nas horas vagas, por pôr em ordem, Cartas, notas, apontamentos, recortes de jornais, impressos, manuscritos, papel selado, etc., — um amontoado de documentos vários que muito podem contribuir para se fazer, no Futuro, a história da região.

Não foi difícil, entre aqueles que já se acham catalogados, datados e identificados, encontrar alguns que se referem àquele que, espero, seja, em breve, um justo homenageado.

A questão da Samouqueira, por exemplo, que se vinha arrastando desde 1894, data em que foi indeferido, no Supremo, um pedido de recurso da autarquia local, condenada nas instâncias inferiores, só em 1927 foi arrumada definitivamente a favor dos foreiros. Na cópia da sentença, que o Juiz do Tribunal da Comarca de Aveiro proferiu, e que guardo em meu poder, lá vêm os nomes de meus bisavós, lavradores na Quinta. Escusado será dizer que procediam a conselho e sob a orientação de meu tio.

Talvez em 1916, começou a campanha para obter a elevação do apeadeiro de Cacia a Estação. Infelizmente, nunca tal se viria a conseguir; mas, do esforço, da luta que ele organizou e na qual influiu pessoalmente através das suas inúmeras amizades — tenho conhecimento disso por bilhetes e cartas de funcionários da C. P. que, ao tempo, exerciam na Companhia cargos de importância — dessa campanha brilhante colheram-se alguns frutos. Em Setembro de 1926 o eng.º Ferreira de Mesquita, Director-Geral da C. P., publicava o 10.º Adiantamento no Aviso ao Público A n.º 102, que regulava, pela primeira vez, o serviço de pequena velocidade no apeadeiro (Conclui na 2.ª página)

Camilo de Almeida

Médico Especialista
Ex-Assistente na Estância do Caramulo
Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias
Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º E.
Telef. n.º 581 — AVEIRO

Em vésperas de nova toponímia

(Conclusão da 1.ª página)

de Cacia. Pouco antes, obtiveram-se um grande melhoramento: a construção de um desvio para serviço de vagões completos, que ainda hoje existe.

J. J. Nunes da Silva, fundador há 42 anos do semanário «Ecos de Cacia» em duas cartas datadas de 1916, fazia largas referências às caixas do correio e ao chafariz. É que foi meu tio, também mercê das amizades e influências políticas, que obteve para todos os lugares da Freguesia de Cacia as caixas do correio, tornando obrigatória a ida do respectivo distribuidor aos referidos lugares. Sei, que num período que não posso precisar, ele evitou o desaparecimento da estação telégrafo-postal de Cacia e obteve o restabelecimento da mala do correio da tarde de Angeja para Cacia.

O problema do analfabetismo e da instrução preocupavam-no profundamente. Conseguiu, em época remota, a criação de duas escolas móveis na Quinta e em Vilarinho, que posteriormente seriam transformadas em escolas fixas (na escola da Quinta leccionou a professora D. Lídia Seabra Coelho e Ribau, mãe do Dr. Hernani e Prof. Manuel Ribau, muito conhecidos na região). Logo que se fundou a Comissão Republicana de Cacia instou para que se ministrasse um curso noturno para adultos — o que na realidade se fez, com grande benefício para a população local.

Encontro mais notas, cartões de visita, bilhetes de amigos, dando conta de diversas participações — 3 contos, pelo Ministério do Trabalho, para a Fonte de Cacia; 5 contos, para arranjos nas ruas desde a estrada nacional até à encruzilhada do caminho da Amara (em 1932; o povo contribuiu com carros, etc.); 4 contos para remoção das areias da Chouza - Maia; desaquecimento da vala do Sebastião (1931); agradecimentos rabiscados para os enqs. Poole da Costa e Ruas, dos Serviços de Hidráulica, etc. etc. — muito mais haveria a mencionar.

Meu tio, não tinha, porém, o hábito de falar da sua pessoa, ou melhor ainda, do que fizera, desinteressadamente, em prol da sua terra, de que tanto se orgulhava e onde, felizmente, como era seu maior desejo, se acha sepultado. Sei que quase sempre agia em Lisboa, deixando a seu Pai, ao saudoso João Afonso Fernandes e a J. J. Nunes da Silva a acção local. Por isso encontro muita correspondência destes amigos — com referências várias — entre os seus papéis.

Sr. Director: não me parece necessário acrescentar mais nada ao artigo que foi publicado no seu jornal para demonstrar que não é descabida — antes justa e devida — a singela homenagem que tiveram a gentileza de sugerir.

Deixa ao seu critério a publicação desta, sem influência na amizade e consideração que por si tem, o

Ruy Dias Ferreira.

N. da R. — Sobre este momentoso assunto recebemos mais duas cartas, as quais não podemos publicar esta semana devido à falta de espaço, pelo que pedimos desculpa aos seus autores.

Por Aveiro

«Por um Beira-Mar maior»
Números premiados no último sábado, dia 15-12-1956:

SÉRIE I — 1.º prémio, 106;
2.º prémio, 504; 3.º prémio, 656.

Gerzideira

Aceita serviço e executa com perfeição e rapidez Maria Bernardina — Largo do S. Simão Quinta — Cacia.

Camara Municipal de Aveiro

SERVIÇO DA REPÚBLICA

RECENSEAMENTO ELEITORAL

EDITAL

DÁRIO DA SILVA LADEIRA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro:

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1957, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março próximos futuros, podendo inscrever-se:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler ou escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: Contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — Curso geral dos liceus;
- b) — Curso do magistério primário;
- c) — Curso das escolas de Belas Artes;
- d) — Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — Cursos dos Institutos Comerciais e Industriais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º;

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00; Para os efeitos do disposto no n.º 4.º, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, que vivam inteiramente sobre si.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas Repartições ou serviços a que se refere o art. 14.º, da citada lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º e 5.º, faz-se:

- a) — Pela exibição perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
- b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da Secção de Finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º, faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a),

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estílo e publicados em dois jornais deste concelho.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1956

O Chefe da Secretaria,
Dário da Silva Ladeira.

DE ANGEJA

Cortejo de Pastorinhas. — No dia 1 de Janeiro próximo, deve realizar-se o já tradicional Cortejo de Pastorinhas, nesta freguesia, com o cerimonial dos Santos Reis Magos, fazendo-se no fim o leilão das ofertas.

A Comissão pede a todos os Angejenses que compareçam com as suas ofertas, cujo produto reverterá para os melhoramentos e conservação da igreja paroquial.

Falecimentos. — Na sua casa da rua da Pereira, faleceu no dia 17 do corrente o estimado ancião sr. Manuel Pires Rebelo, de 85 anos, viúvo, pai das sr.ªs Maria Amália e Isaura Dias Capelheiro, casada com o sr. Enídio Nogueira da Silva, bom lavrador e proprietário, da rua da Pereira.

O extinto, que há mais de 2 anos se encontrava cego e bastante intrevado, desempenhou o papel de Rei Herodes no Cortejo das Pastorinhas, desde o começo deste até há 3 anos, obtendo elogios pela maneira como representava o Grande.

O seu funeral realizou-se no

dia seguinte, pelas 10 horas, com grande acompanhamento. Nele se incorporaram as irmandades locais, o nosso rev. pároco, que encomendou o corpo e a Banda desta freguesia.

Conduziu a chave o seu neto Armindo e a toalha seu genro. Foram-lhe oferecidos 5 bouquets e 4 coroas pela família e pessoas amigas.

Também faleceu no mesmo dia a sr.ª Amélia Nunes de Pinho (a Sombreira), de 46 anos, solteira, da rua da Pereira.

O seu ataúde incorporou-se no funeral acima referido, sendo a finada vestida com o hábito de Nossa Senhora de Fátima.

Conduziu a chave o seu tio sr. António Dias Pires e Almeida, alfaiate e barbeiro no Cabeço de Cacia; e a toalha o seu sobrinho sr. António Fernando Simões Dias de Pinho.

Tratou de ambos os funerais a agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

A's famílias enlutadas enviamos sentidos pêsames.

Da Quinta do Gato

FUTEBOL. — No último dia 16, realizou-se no campo da Oliveirinha um desafio de futebol amigável entre as equipas do Sporting Club Quintagoense e do União Desportivo da Quinta do Picado, tendo este vencido por 1-0.

Alinharam pelo Quintagoense: Vieira; Manuel António e Necas; Domingos, Celestino e Toni; Albano, António Leal, Silva, Alfredo Leal e Geraldo. Na 2.ª parte Cete substituiu Albano.

A arbitragem foi fraca e temos a salientar a exibição do guarda-redes Vieira. O Quintagoense saiu pela primeira vez derrotado, pois os resultados que conseguiu até agora foram os seguintes: Quinta do Picado, 4-1 na 1.ª volta e 0-1 na 2.ª; Vale de Ilhavo, 1-0 na 1.ª e 4-1 na 2.ª; Vagos, 2-2 na 1.ª e 3-1 na 2.ª; e Gafanha da Encarnação, 8-1 na 1.ª e 3-1 na 2.ª volta.

Perder e ganhar tudo é desporto, mas a nossa equipa merecia bem ganhar a part da.

O TEMPO. — Depois de um longo período de tempo seco, caíram umas chuvas que beneficiaram a agricultura, continuando o tempo carrancudo, ora de sol ora nublado e muito frio.

Vende-se

Caranguejo do Mar e Rio, para agricultura.

Falar com João Portugal — Costa Nova — Telefone n.º 9.

De Taboeira

PASTORINHAS. — O já tradicional Cortejo de Pastorinhas deste lugar realiza-se no dia 13 de Janeiro próximo, para o que já se começam os primeiros preparativos.

NOVENAS. — Estão-se a realizar todas as noites, com início às 20 horas, as novenas em louvor do Menino Deus, na capela de Santa Maria Madalena, que este ano são presididas por um sacerdote da Casa do Sagrado Coração de Jesus, de Esgueira, o qual faz diariamente uma prática, terço e benção do Santíssimo. Os cânticos são acompanhados por um órgão da Quinta de Taboeira.

Têm sido muito concorridas, vendo-se a capela quase sempre repleta de gente. **DOENTES.** — Continuam doentes o sr. Abílio Marques Nogueira, proprietário da moagem local; e a sr.ª Maria Rita Marques Ferreira, esposa do sr. José Marques de Almeida, deste lugar. Desejamos-lhes as melhores. — C.

Mataduchos e Alumieira

Pastorinhas. — No dia de Ano Novo realiza-se neste lugar o tradicional Cortejo de Pastorinhas, a favor da nossa capela.

Inauguração do sino. — No dia de Natal, após a missa, será inaugurado o sino oferecido pelo sr. António da Silva Gomes Gautier, conceituado industrial de padaria, em Setubal.

Boas Festas

O Centro Comercial Caciense deseja aos seus estimados clientes e amigos um Natal alegre e um Novo Ano repleto de prosperidades.

BOLO REI "PAUPÉRIO". BROSAS DO NATAL. BISCOITOS, PASSAS, VINHOS FINOS, GRANDE SORTIDO DE POSTAIS E CARTÕES DE BOAS FESTAS, BRINQUEDOS, MIUDEZAS, artigos de malha, camisaria, guarda-chuvas e sombrinhas, botas altas, tecidos de lã e algodão, peugas e meias, toalhas, laminas "Nacet" a 4\$50 cada pacote de 10 laminas, Gillettes para barba, rolos fotográficos, papelaria, etc., etc., tudo aos mais baixos preços no

Centro Comercial Caciense
Rua Luis de Camões — Telefone 41 — CACIA

Secção de Adubos, cal, cimento, farinhas para gado, batatas de semente estrangeiras, tendo para entrega imediata Arran-Banner e Arran-Consul e a receber Erdgold e outras variedades.

No seu próprio interesse, faça uma consulta a este estabelecimento.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 22 o sr. Carlos Manuel Campos Valério, 26 anos, e sua irmã meitua Maria Helena Campos Valério, colhe 27 primaveras no dia 27 do corrente, filhos da sr.^a Aida Augusta Campos Valério e de seu marido sr. Manuel dos Santos Valério Júnior, de Angeja e residentes em Lisboa; a menina Maria de Lourdes da Silva Almeida, completa 11 rissonhas primaveras, filha do sr. Artur Rodrigues de Almeida e de sua esposa sr.^a Maria Francisca da Silva, de Angeja e residentes em Lisboa; e o menino José Simões de Oliveira, completa 3 annos, filho do sr. Jaime Augusto de Oliveira e de sua esposa sr.^a Maria Simões de Oliveira, de Cacia e laboriosos industriais de padaria em Vastearia (Alcobaça).

— Amanhã, 23, o sr. Dr. Francisco José Rendeiro de Araújo e Sá abalizado médico em Cacia; a sr.^a D. Ermelinda Pereira de Moura, 31 anos, esposa do sr. André da Costa Nogueira, natural da Preza e estimado funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Aveiro, que são filha e genro do sr. Manuel Pereira Júnior, benquista industrial de padaria em Lisboa, e de sua esposa sr.^a D. Rosa Simões de Moura, de Mataducos; a menina Celeste Soares Carrelo, colhe 21 primaveras, filha do sr. Castano Soares da Silva e de sua esposa sr.^a Rosa da Silva Carrelo, bons proprietários e lavradores da Agra de Cacia; e a outra gentil menina Eugénia de Oliveira Marques Nogueira, 21 primaveras, filha do sr. João Maria Marques Nogueira, de Taboeira e conceituado industrial de padaria em Parreiras (Coimbra).

— No dia 24, o sr. Londrim Augusto da Silva Baptista, filho do sr. Ernesto Baptista, de Angeja e conceituado industrial de padaria no Monte da Caparica; o menino Joaquim José Duarte Faria, 9 anos, filho do sr. José Maria Gonçalves Faria e de sua esposa sr.^a D. Cecília Rosa Duarte Faria, de Cacia e benquistos industriais de padaria em Espinho; e o sr. Policarpo Nunes de Sousa, de Angeja e residente em Lisboa.

— Em 25 dia de Natal, a sr.^a D. Silvina Ribeiro dos Santos, 36 anos, filha do sr. Artur Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.^a D. Ana dos Santos Oliveira, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Louza de Cima (Lours); a sr.^a D. Maria Rodrigues da Silva Maia, 48 anos, esposa do sr. Raul Nunes da Maia, de Cacia e conceituado comerciante em Lisboa; o sr. José Nu-

Comunicado

António Andrade, também conhecido pelo «António do Domingos Leite», tendo deixado por sua espontânea vontade de prestar serviço na «Casa Domingos Leite», desta cidade, onde exerceu a sua actividade durante 43 anos, vem comunicar a todas as pessoas que sempre o distinguiram com a sua boa amizade, que vai abrir ao público, muito brevemente, um pequeno estabelecimento de artigos domésticos na Rua dos Mercadores, n.º 7, (junto à Casa dos Jornais). Muito grato fica em receber a honrosa visita de todas as pessoas que o queiram ajudar na compra dos artigos que expõe.

Aproveita a oportunidade para, com muito reconhecimento agradecer ao seu companheiro de trabalho JOÃO DE PINHO, a leal e honesta colaboração que sempre lhe prestou, envolvendo neste agradecimento os restantes empregados da casa.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1956
António Andrade.

nes Morgado, de Egueira e laborioso industrial de padaria em Aveiro; o sr. Casimiro Gonçalves Nunes da Silva, de Cacia e industrial de padaria no Porto; e o sr. Joaquim dos Santos Esteves, 30 anos, de Cacia e empregado de padaria em Angeja.

— Em 26, a menina Maria Marques Migueis, colhe 20 primaveras, filha do sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior e de sua esposa sr.^a D. Laurentina Marques de Bastos, de Taboeira e conceituados industriais de padaria na Golegã.

— Em 27, a sr.^a D. Sylvia do Nascimento Paiva Baptista da Silva, 71 anos, residente em Coimbra, viúva do erudito caciense capitão Celestino Baptista da Silva; e o sr. José António dos Sau-

Oliveirinha, 19-12-956

Melhoramentos locais. — Dissemos, no penúltimo n.º deste jornal e sob esta mesma epigrafe, que se estava a proceder à pavimentação da Rua do Conselheiro Arnaldo Vidal e das do Marco e Cruz alta, até S. Bernardo.

Parece que, segundo agora nos informam, a pavimentação, a cubos de granito, se estende a todas aquelas ruas, o que oxalá seja assim, pois, dessa maneira, o serviço, embora mais caro, fica incomparavelmente melhor e para durar muito mais tempo, evitando-se constantes e dispendiosas reparações.

Está no espírito de todo o povo da Oliveirinha e no dos lugares vizinhos também manifestarem, oportunamente, a sua simpatia e gratidão à Junta e à Câmara, a quem ficam devendo este melhoramento, de grande utilidade pública.

Dr. Abílio Gonçalves Marques. — No dia 10 de Janeiro próximo completam-se 30 anos sobre o falecimento deste ilustre filho da nossa terra, que foi, além de grande médico — conhecido em todo o distrito — um convicto republicano e inspirado poeta, como no-lo mostra o seu livro de versos «Heresias».

Esta terra, que ele muito amou e que tanto enobreceu com a sua ciência, no campo da medicina, tem para com a memória do Dr. Abílio Marques uma dívida a saldar, de saudade e de gratidão que já mais pode e deve ser esquecida.

É que o Dr. Abílio, como vulgarmente era conhecido, prodigalizava aos seus doentes (fossem ricos ou pobres) os seus vastos recursos de médico, tratando-os sempre com abnegação e carinho e nunca, por nunca ser, faltava a qualquer chamada, quer esta fosse feita de dia ou a altas horas da noite, entrando em suas casas com um desprendimento característico que o tornava simpático e querido de todos.

Pessoa de grande prestígio no nosso meio, que toda a gente tratava em respeito e veneração, olhou sempre pelo bom nome e progresso desta terra, que muito perdeu com a sua morte prematura, pois sempre se mostrou amigo devotado dos seus conterrâneos.

Era assim, foi sempre assim o Dr. Abílio Gonçalves Marques, pelo que justo é saldar a obrigação contraída, a dívida há muito em aberto, dando a uma das principais ruas desta sua e nossa terra o seu nome, que há-de perdurar sempre nos nossos corações agradecidos. — F. M.

NOTÍCIAS LOCAIS

Promoção

Acaba de ser promovido a carteiro de 2.ª classe o distribuidor do correio da nossa terra sr. Armindo da Costa Bartolomeu, a quem felicitamos.

tos (o Gaudêncio), 77 anos, hereditado construtor civil de Cacia.

— Em 28, o sr. Henrique Ramos, estimado proprietário da Fotografia Central, de Aveiro. Muitas felicidades para todos.

Confeitaria Flor do Vouga, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 14 de Dezembro de 1956, nas notas do notário desta cidade Ex.^{mo} Dr. Artur de Moraes Bettencourt, entre José Maria de Sousa, Manuel dos Santos Ferreira, Armanda da Conceição Vieira e António Ferreira da Silva, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a designação de Confeitaria Flor do Vouga, Ld., tem a sua sede e principal estabelecimento em Aveiro, na rua Eça de Queiroz, número trinta e seis.

2.º — O seu objecto é a exploração da indústria e comércio de pastelaria, café e comércio anexo, podendo vir a exercer qualquer outro ramo para que não seja exigida autorização especial.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo se contará de 1 de Janeiro de 1957.

4.º — O capital social é de 65.000\$00, dividido em quatro quotas. Uma de 10.000\$00 pertencente ao primeiro outorgante José Maria de Sousa; outra de 35.000\$00 pertencente ao segundo outorgante Manuel dos Santos Ferreira; outra de 15.000\$00 pertencente à terceira outorgante D. Armanda da Conceição Vieira e outra de 5.000\$00 pertencente ao quarto outorgante António Ferreira da Silva.

PARAGRAFO ÚNICO. — Fica desde já autorizado o aumento do capital social para noventa mil escudos e os sócios José Maria de Sousa e António Ferreira da Silva com a possibilidade de elevar as suas quotas até 20.000\$00, cada uma, entrando com a respectiva diferença no cofre social, desde que tal aumento seja feito no prazo de um ano.

5.º — A quota do sócio José Maria de Sousa é representada pelos valores incluindo o direito ao arrendamento que constituem o activo do estabelecimento que possui no dito local e tem girado em seu nome, depois de por ele ter sido adquirido por trespasses a Manuel Vaz e Silva. As quotas dos sócios restantes são em dinheiro e já realizadas, pois o conjunto já vem existindo como sociedade irregular desde vinte e cinco de Julho passado e a que agora dão forma legal.

6.º — O primeiro outorgante traz para a sociedade todo o conjunto do referido estabelecimento de harmonia com a escrita já montada e existente.

7.º — A cessão de quotas regular-se-á pela forma seguinte: a) E' livre entre os sócios, quer total quer parcialmente; b) Fica dependente de autorização da sociedade quando se pretender fazer a estranhos; c) Tendo sido autorizada, qualquer dos sócios pode optar, pagando - a nas mesmas condições; d) As propostas para cessão e opção serão sempre em carta registada com aviso de recepção.

8.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele, pelos seus sócios que são geren-

tes com dispensa de caução, competindo especialmente ao primeiro outorgante a orientação técnica da pastelaria e ao segundo outorgante a orientação comercial.

PARAGRAFO PRIMEIRO. — Serão fixadas em assembleia geral as retribuições a receber por qualquer dos sócios que trabalhe especialmente para a sociedade.

PARAGRAFO SEGUNDO. — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois dos seus sócios.

9.º — Qualquer sócio que preste serviços à sociedade e por eles receba qualquer vencimento ou salário, obriga-se a avisar a sociedade com pelo menos trinta dias de antecedência, da data em que desejar deixar de os prestar. Se o não fizer fica responsável pelos prejuízos que causar, respondendo por essa responsabilidade a sua quota.

10.º — Os lucros e perdas serão suportados na proporção das respectivas quotas.

11.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade poderá resolver: a sua dissolução, a sua continuação com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito que nomearão um que a todos represente; a amortização da quota do falecido ou interdito pelo valor que se apurar ser o real à data do falecimento ou interdição.

12.º — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de cinco dias.

13.º — Em todo o omissio regularão as disposições legais em vigor, designadamente a lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Aveiro, 18 de Dezembro de 1956

O Notário,
Artur de Moraes Bettencourt.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

(2.ª publicação)

Dr. Alvaro da Silva Sampaio,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que ESMERINDA SANTOS, residente na Rua de Monte Burgos, n.º 225, do Porto, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar do jazigo n.º 49 do Cemitério Central, desta cidade, para o Cemitério do Bonfim do Porto, os restos mortais de seu pai MANUEL DA FONSECA SIMÕES JÚNIOR.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à transacção referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos mencionados restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 6 de Dezembro de 1956.

O Presidente da Câmara,
Alvaro da Silva Sampaio.

De Loure

Pastorinhas. — Realiza-se no dia 30 do corrente neste lugar o tradicional Cortejo de Pastorinhas, com o ceremonial dos Reis Magos, sendo o seu rendimento a favor das obras da nossa capela.

Padaria

Com boa cozedura, trespassa-se na rua da Marinha Grande - Leiria. Tratar com José Maria Dias - Ponte de Pedra - Leiria (2-1)

Deseja V. Ex.^a comprar um BOM FATO?
Então escolha fazenda com a marca:

matex

(Alta qualidade)

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Distribuidores gerais: **ARMAZÉM SÉRGIOS**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66 — AVEIRO

... Mas se quiser, economicamente,
ser bem servido, indicamos-lhe
fazenda com a marca:

Fiscarsol

(Qualidade média)



LOJA DO GUIMARÃES

Tércio Guimarães
AVEIRO

Características das confecções

Loja do Guimarães

Tecidos em boa lã
Impermeabilizados
Inalteráveis na cor
Devidamente molhados
Corte em moldes modernos
Acabamento perfeito
Forros resistentes

Tudo isto faz das confecções da Loja do Guimarães artigos que servem bem!!!



Canadianas

Confecção perfeita e com bons tecidos
350\$00
380\$00
500\$00
650\$00



Trincheiras

em tela especial
250\$00
350\$00
450\$00
500\$00
650\$00



Gabardines de lã

artigo impermeabilizado
500\$00
650\$00
750\$00
850\$00
950\$00



Impermeáveis e Gabardines

para rapazes e meninas
95\$00
110\$00
120\$00
150\$00
250\$00
275\$00
290\$00

José de Oliveira Santos

ANGEJA — Telef. 54

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.
DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro e galvanizados, mosaicos e adubos químicos.
Vendas aos mais baixos preços



A' Panificação

CONSTRUTORA ABRANTES de LUÍS ABRANTES

Telef. 25 Direcção técnica de Patrício F. Marinheiro Agente-técnico de Engenharia

Largo Conde de Agueda — AGUEDA

Fornos de todos os sistemas, para padaria, pastelaria e cerâmica.

Fabricante de todos os móveis para panificação

Novo sistema de fornos para padarias e pastelarias ao preço de um forno vulgar. Mais higiene e menos consumo de lenha.

25 anos ao serviço da Panificação
Preços sem confronto.

Agencia Feneraria Melo

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Trata de funerais e trasladações, responsabilizando-se pelos seus serviços, tendo a maior pontualidade e seriedade em todos os contratos.
Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

NOVA LOJA DOS FOGAREIROS

DE A. Neves dos Santos

Armazém de: Fogões a petróleo, Lanternas, Maçaticos e acessórios.

Importação directa da Suécia

Oficina de reparações por pessoal especializado

DESCONTOS A REVENDADORES

R. Coelho da Rocha, 85 B — Tel. 60858 — LISBOA

CASA MENDES

de: — Alvaro Soares Mendes

Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 63

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS

Bons vinhos finos e comuns, pregos e diversos artigos.

SPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

OFICINA DE TANOARIA E MARCENARIA

Casa de mobílias completas e avulso, madeiras em pelo e aparelhadas soalhos, fórr, barrotes, ripas, fasquio, etc.

Vendas aos mais baixos preços do mercado

Agência Funerária Carvalho

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA

Rua da República — CACIA — Telef. 10

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de trasladações para qualquer parte do País.

Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição.

Encarrega-se de auto fúnebre para todos os serviços.

Josué Gonçalves

Pintor e estucador — ANGEJA

Encarrega-se de todo e qualquer fingimento e de todos os trabalhos da sua arte.

Sapataria Confiança

R. Vasco da Gama — CACIA (1275)

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os concertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Casa de móveis

na Rua da República (Estrada Nacional)

Mobílias completas, móveis avulso, lonças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.



Bicicletas

«RALEIGH» — 1.770\$00

«ATLANTIC» 908\$00

Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Bueroitório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho
RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de cura passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, madeiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

DOXA



AGENTE OFICIAL EM AVEIRO:
VINÍCIO OURIVES
R. Cons. Luís Magalhães, 31 - A

Rádios

REPARAÇÕES

BOBINAGENS

Máquinas de barbear «DANDY»

Panelas de pressão «SEB»

Vendas a pronto e a prestações

IRCIÍLIO COELHO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88

AVEIRO — Telefone 333

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14

AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

«A CONSTRUTORA»

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artefactos e para elevações ou extrações de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada
Tarel de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

Centro Ciclista de Angeja

(Junto às Escolas) — Telef. 63 (P. F.) — ANGEJA

Nesta oficina encontra-se tudo para ciclismo, rádio e fogões de petróleo, a preços acessíveis e arranjo com brevidade. Bicicletas para homem e senhora, com luz e mais exigências do Código da Estrada, desde 1.100\$00, garantidas por 5 anos. Motorizadas de todos os modelos e de várias marcas